



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DIADEMA
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES



PLANO DE AÇÃO PARA MANEJO E CONTROLE DE ESCORPIÃO

DIADEMA, 2020

Equipe elaboradora

Livia Maria Ferraz Aoqui – Médica Veterinária – Centro de Controle de Zoonoses

Milena Câmara – Médica Veterinária – Epidemiologia e Controle de Doenças

Colaboradores

Celso Antonio de Almeida – Agente de Controle de Zoonoses – Centro de Controle de Zoonoses

Claudenice Neri de Macedo – Agente de Controle de Endemias – Centro de Controle de Zoonoses

Dejanira Benedita Moisés – Supervisora – Centro de Controle de Zoonoses

Marisa Luciana Fidelis da Silva – Agente de Controle de Endemias – Centro de Controle de Zoonoses

Narciso Correia Quintela Filho – Agente de Controle de Zoonoses – Centro de Controle de Zoonoses

Rosângela Rodrigues de Souza – Agente de Controle de Endemias – Centro de Controle de Zoonoses

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	
1.1. Caracterização do Município	1
a) Histórico.....	1
b) Aspectos geográficos e territoriais.....	1
c) Aspectos demográficos.....	3
d) Aspectos socioeconômicos.....	4
e) Relações com regionais.....	6
1.2. Infestação e Escorpionismo no Município.....	6
1.3. Estratificação de Risco.....	8
<u>2. OBJETIVOS</u>	
2.1. Geral	10
2.2. Específicos	10
<u>3. VIGILÂNCIA DO ANIMAL e HUMANA</u>	
3.1. Notificação	11
a) Para caso de avistamento ou captura do escorpião pelo munícipe.....	11
b) Para caso em que ocorre acidente com escorpião.....	11
3.2. Atendimento à Notificação.....	12
a) Investigação na notificação sem acidente.....	12
b) Investigação em local onde houve acidente.....	12
c) Investigação po busca ativa.....	12
3.3. Monitoramento, Análise e Socialização das informações.....	12
3.4. Vigilância e Assistência a Acidentados.....	13
a) Locais de acesso e cuidados.....	13
<u>4. MANEJO AMBIENTAL</u>	14
<u>5. EDUCAÇÃO EM SAÚDE</u>	15
<u>6. CRONOGRAMA OPERACIONAL</u>	15
<u>7. PLANILHA DE CUSTO</u>	15

INTRODUÇÃO

1.1. a) Histórico

Diadema era parte de uma trilha que faziam os jesuítas vindos da Vila de São Vicente a caminho da Vila de São Paulo de Piratininga.

Até o final dos anos 1950, a região era composta por vilas, povoados e bairros pertencentes à cidade de São Bernardo do Campo. O processo de emancipação levou anos, mas em primeiro de janeiro de 1960, Diadema tornou-se o mais novo município da Grande São Paulo. O desenvolvimento do novo município ganhou força com a instalação de grandes indústrias multinacionais ao longo da Via Anchieta e a instalação de pequenas e médias empresas nacionais fornecedoras das grandes montadoras.

A proximidade com São Paulo e seu intenso processo de industrialização, na década de 50, produziu poucas transformações na cidade. Com a mudança do escoamento da produção para o transporte rodoviário, ao invés do ferroviário.

Diadema, seguindo São Bernardo do Campo por onde passava a Rodovia Anchieta, passou a receber a instalação de indústrias de bens complementares às grandes multinacionais implantadas em São Bernardo do Campo, de onde Diadema era um distrito.

Diadema viveu um crescimento vertiginoso em suas duas primeiras décadas de existência. A cidade tinha 12 mil habitantes em 1960, 79 mil em 1970 e 228 mil em 1980. No início, a maior parte de sua população era formada por famílias de trabalhadores migrantes pouco qualificados que vieram em busca dos empregos oferecidos pelas indústrias da região e fixaram-se na cidade por encontrarem terrenos baratos e acessíveis, porém desprovidos de qualquer infraestrutura urbana.

Em 1960 ocorreu a emancipação político-administrativa de Diadema, depois de plebiscito realizado em 1958, em votação que contou com 300 pessoas e vitória apertada por 36 votos, liderada pela Vila Conceição e articulada localmente pelo Professor Evandro Caiaffa Esquível.

1.1. b) Aspectos geográficos e territoriais

O Município de Diadema situa-se a 17 km do marco zero de São Paulo, localizado na Praça da Sé. Ocupa uma área de total de 30,7 Km², 100% urbanizada, representando 3,7% da sub-região do ABCD, e 0,4% da Região Metropolitana de São Paulo (Figura 01). É cortado pela Rodovia dos Imigrantes e não conta com rede ferroviária.

O território municipal está dividido em 11 bairros, porém a Secretaria de Saúde segue outra forma de distribuição, conforme os princípios da territorialização em Saúde, a qual difere da divisão político-administrativa conforme demonstrado na Figura 02. Atualmente conta com 20 Unidades Básicas de Saúde (UBS), a que correspondem os 20 territórios de saúde (Áreas de abrangência).

O relevo apresenta-se em forma de pequenas colinas e morrotes alongados, com níveis altimétricos em torno de 700 a 800 metros e poucas áreas planas.

A rede hidrográfica está orientada, em geral, para noroeste em direção à calha do Tietê, e é formada por uma série de córregos e ribeirões dentre os quais os principais são: Córrego do Taboão (4.000 m), Córrego da Capela (4.695 m), Córrego do Floriano (4.395 m), Córrego Araújo (1.798 m), Córrego do Mato Dentro (5.100 m) e Ribeirão dos Couros (7.500 m).

A cobertura vegetal primitiva do município era de Floresta Atlântica de planície, porém o intenso processo de urbanização descaracterizou completamente as feições originais da vegetação. Atualmente apenas o Bairro do Eldorado possui fragmentos (degradados) de Mata Atlântica nas adjacências da Represa Billings. São esses fragmentos que possibilitam a ocorrência de Agravos e Doenças de Notificação Compulsória (DNC) em Diadema, tais como o ofidismo e a febre maculosa brasileira.

Figura 01 - Mapas da divisão político-administrativa da Região Metropolitana de São Paulo, destacando a sub-região do ABCD e município de Diadema, 2020

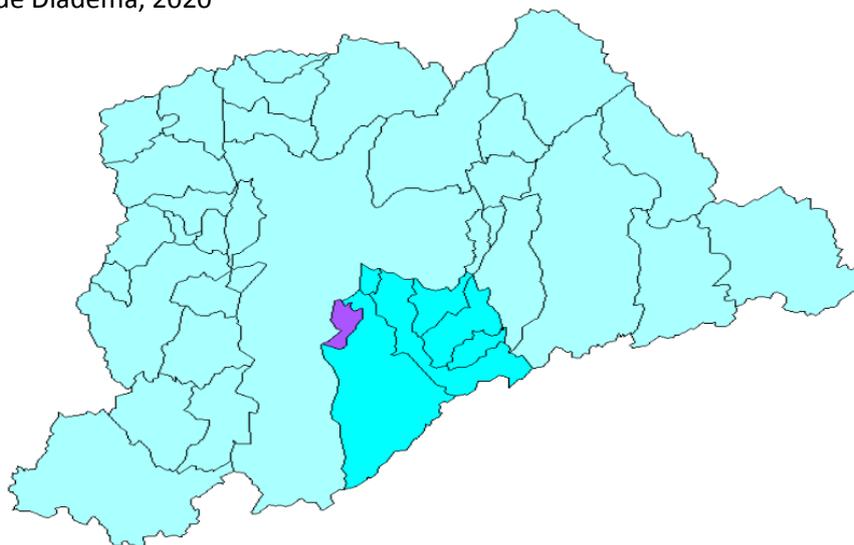
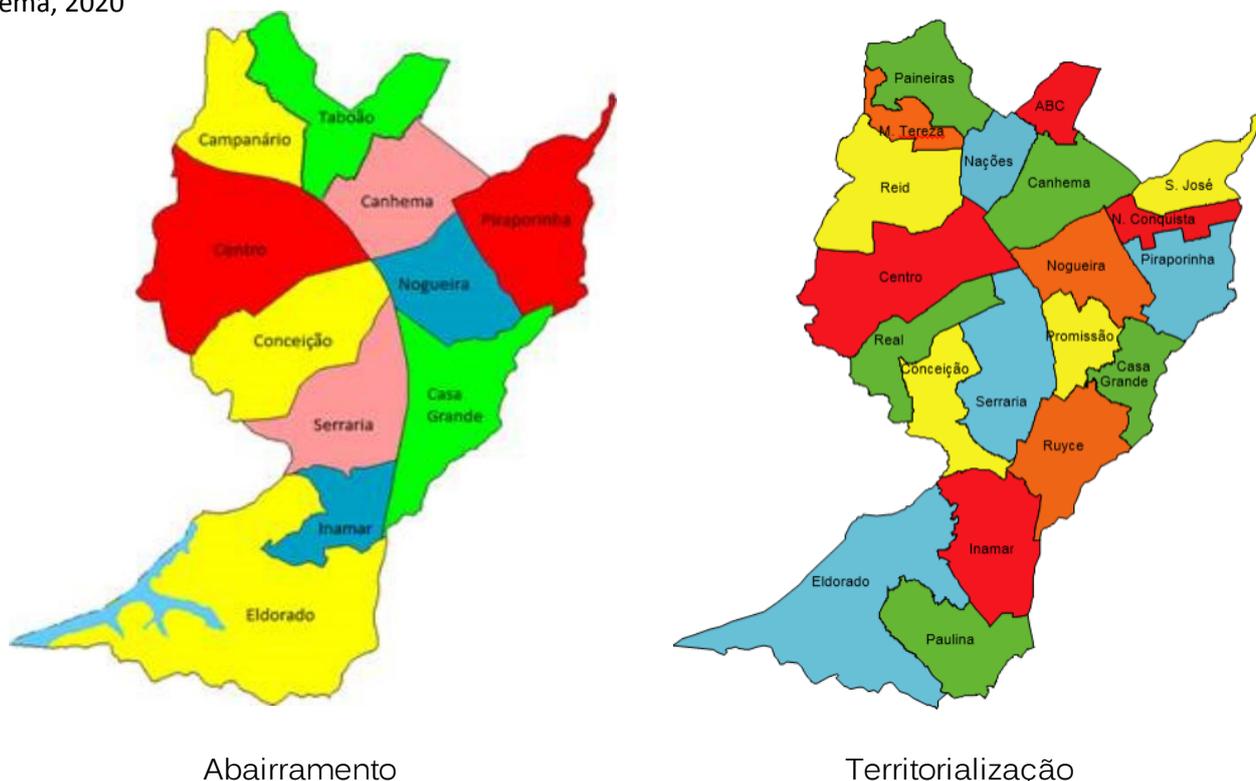


Figura 02 - Mapas da divisão político-administrativa e das áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde de Diadema, 2020



Abairramento

Territorialização

1.1. c) Aspectos demográficos

A população estimada de Diadema, segundo o IBGE, é de 423.884 pessoas para o ano de 2019, determinando uma densidade demográfica de 13.782 hab/Km², a segunda maior do país.

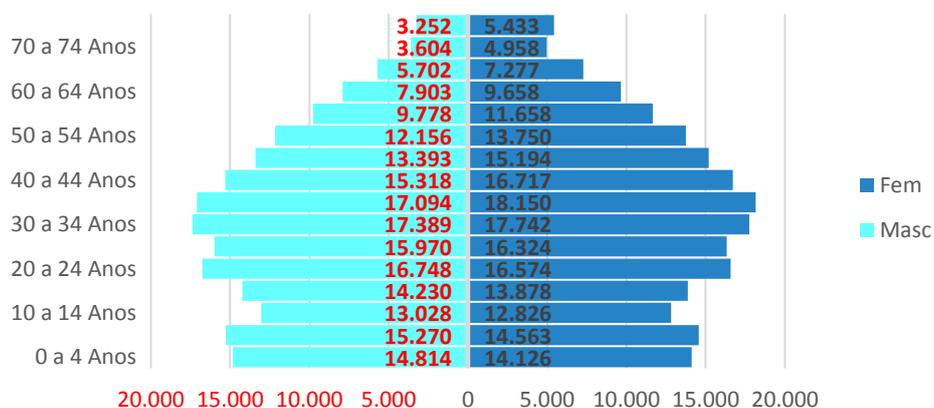
Uma estimativa para a população de cada Área de Abrangência (AA), embora sem rigor estatístico, é apresentada na Tabela 01, sendo baseada na proporção encontrada em relação à população total no censo de 2010 (IBGE).

A pirâmide etária do município no ano de 2020, segundo projeção divulgada pela Fundação SEADE, está apresentada no Gráfico 01.

Tabela 01 – Estimativa populacional para as Áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde de Diadema, 2019.

	% da população (2010)	População estimada (2019)
PAINEIRAS	7,97%	33.762
CENTRO	7,78%	32.973
SERRARIA	7,36%	31.192
INAMAR	7,07%	29.972
REAL	6,95%	29.451
ELDORADO	6,31%	26.742
PROMISSÃO	5,93%	25.142
CANHEMA	5,75%	24.386
REID	5,30%	22.450
CONCEIÇÃO	4,98%	21.127
RUYCE	4,73%	20.038
NAÇÕES	4,40%	18.669
CASA GRANDE	4,33%	18.373
MARIA TEREZA	3,70%	15.682
ABC	3,60%	15.273
NOGUEIRA	3,47%	14.713
NOVA CONQUISTA	3,45%	14.634
PAULINA	3,04%	12.879
PIRAPORINHA	2,49%	10.571
SÃO JOSÉ	1,38%	5.855
TOTAL	100,00%	423.884

Gráfico 01 – Pirâmide etária de Diadema, 2020.



Fonte: Fundação SEADE

1.1. d) Aspectos socioeconômicos

- Condições de moradia

Segundo o Relatório do Diagnóstico Habitacional da Região do Grande ABC1 (2015) Diadema apresenta a maior porcentagem de famílias de baixa renda (até três salários mínimos) que comprometem mais de um terço de seu rendimento com o pagamento de aluguel, dentre os sete municípios que compõem a região do Grande ABC. Isso representa, em amostra de cerca de 118.000 domicílios, pouco mais de 9.000 ou 8% do total. O impacto do comprometimento da renda familiar com moradia, indica que a população é mais dependente da oferta de serviços públicos de saúde.

Ainda, segundo o mesmo relatório, moradias inadequadas respondem por 1,3% dos domicílios, caracterizados como casas de cômodos, cortiços, tendas ou barracas e moradias em estabelecimentos não residenciais, ou aquelas cujos revestimentos externos não são constituídos por materiais convencionais, ou ainda, as desprovidas de sanitários ou buracos para dejetos.

Do ponto de vista da densidade de ocupação dos imóveis, Diadema ocupa o primeiro lugar na região do ABC, com mais de três pessoas por dormitório. A densidade inadequada ocorre em cerca de 10% dos domicílios, ou seja, quase 12.478 moradias. Dentro deste quesito foi observada a existência de duas ou mais famílias conviventes em 1,5% dos casos e em 0,2% das vezes a coabitação ocorre em apartamentos. Em 5,4% das vezes a moradia é alugada.

Em Diadema, 97,4% da população possui esgotamento adequado. O município apresenta uma taxa de urbanização das vias públicas de 42,3% e uma taxa de arborização das vias públicas de 76,3%.

Destinação de lixo e fornecimento de energia elétrica não constituem grave problema no município.

De forma geral, o déficit quantitativo de moradias em Diadema é o maior da região do ABC e chega a 15% e está concentrado na área norte e leste (Vila São José e Piraporinha) que são áreas com maior concentração de indústrias.

Os setores urbanos subnormais e precários em Diadema concentram 22% dos domicílios e 24% da população, superando os outros seis municípios. Isso significa que de 520 setores censitários, 148 são considerados subnormais e/ou precários. Esta classificação levou em consideração a distribuição de domicílios.

- Condições de trabalho e emprego

Segundo o IBGE2, o salário médio mensal dos trabalhadores formais, em 2015, era 3,3 salários mínimos. O número de pessoas ocupadas perfaz 111.763, ou seja, 27% da população. Em 2010, o percentual de pessoas com rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo foi 34,6%.

A partir de 2012 observou-se crescente perda de empregos formais, fruto da crise que se instalou no país. O município, assim como a região, de modo geral, vem perdendo postos de trabalho. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social3, no ano de 2015, foram registradas perdas de 9.285 postos de trabalho, a maioria na indústria de transformação. Em 2016, a perda perfaz 5.340 postos também concentrada na indústria. Segundo dados de janeiro a junho de 2017, a perda acumulada soma 998 postos. A Figura 3 mostra a evolução da perda de empregos formais no município.

- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

O índice de desenvolvimento humano dos municípios brasileiros, calculado utilizando os dados dos censos demográficos do IBGE de 1991, 2000 e 2010, adaptou-se à disponibilidade dos indicadores nacionais. Os indicadores utilizados são a expectativa de vida ao nascer, escolaridade da população adulta, fluxo escolar da população jovem e renda per capita. O resultado final varia de zero a um, sendo um o maior desenvolvimento possível.

O índice de desenvolvimento humano municipal de Diadema, calculado a partir dos dados de 2010 foi 0,757, superior ao IDH brasileiro (Tabela 02). O melhor indicador foi relativo à longevidade (expectativa de vida ao nascer) e o destaque

foi para a educação. Como o indicador se baseia nos dados do Censo 2010, ainda não reflete os efeitos da crise econômica, observada a partir de 2012.

Tabela 02 – IDHM Diadema, 2010

Dimensão	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637
Diadema (SP)	0,757	0,717	0,844	0,716

Fonte: PNUD – Brasil, IPEA, Fundação João Pinheiro

- Vulnerabilidade social

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), vulnerabilidade social é o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos de indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. A vulnerabilidade inclui situações de pobreza, mas não se limita a ela.

Ao longo das décadas, fica clara a melhoria das condições de vida da população de Diadema, com acentuada melhoria da mortalidade infantil e acesso à educação. Chama atenção, no entanto, a queda discreta do percentual de crianças de 6 a 14 anos de idade fora da escola e de jovens entre 15 e 24 anos de idade que não estudam ou trabalham. Este fato se concretiza na observação do aumento de gestações de jovens entre 10 e 17 anos de idade e na taxa de atividade de crianças entre 10 e 14 anos de idade. Além disso, a situação de famílias dependentes de mulheres com baixa escolaridade e de idosos vem aumentando no período.

Tabela 02: Evolução da vulnerabilidade social no município de Diadema entre 1991 e 2010

	1991	2000	2010
CRIANÇAS E JOVENS			
Mortalidade infantil	27,92	20,70	13,94
% de crianças de 0 a 5 anos de idade fora da escola	-	83,68	57,00
% de crianças de 6 a 14 anos de idade fora da escola	16,59	4,23	3,16
% de pessoas de 15 a 24 anos de idade que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população desta mesma faixa etária	-	9,41	6,92
% de mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	1,80	2,83	2,07
Taxa de atividade (10 a 14 anos de idade)	-	5,46	4,65
FAMÍLIA			
% de mães chefes de família, sem o estudo fundamental e com filho menor de idade, no total de mães chefes de família	15,65	15,77	17,27
% de vulneráveis e dependentes de idosos	0,66	0,83	0,80
% de crianças extremamente pobres	1,77	3,30	2,72
TRABALHO E RENDA			
% de vulneráveis à pobreza	26,85	28,23	18,67
% de pessoas de 18 anos de idade ou mais, sem o ensino fundamental completo e em ocupação informal	-	38,68	25,56
CONDIÇÃO DE MORADIA			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	92,17	96,45	95,80

Fonte: PNUD, IPEA e FJP

1.1. e) Relações com regionais

Diadema é subsidiado na promoção de controle de artrópodes peçonhentos pelo Serviço Regional 1 da SUCEN (SR 01 - São Paulo), localizado na Rua Cardeal Arcoverde, 2878 – Pinheiros – São Paulo – SP, a 22Km de distância. Fone: (11) 3031- 8575 / 3032-2228. E-mail: sr01@sucen.sp.gov.br / sr01.iec@sucen.sp.gov.br

O Departamento Regional de Saúde da Grande São Paulo (DRS I) é o responsável por coordenar as atividades da Secretaria de Estado da Saúde no âmbito regional e promover a articulação intersetorial, com os municípios e organismos da sociedade civil. Está situado na Rua Conselheiro Crispiniano, 20 - 1º andar - Centro – São Paulo – SP, a 20 Km de distância. Fone: (11) 3017-2303 / 2009. E-mail: drs1@saude.sp.gov.br

Diadema é subsidiado nas ações de Vigilância Epidemiológica pelo Grupo de Vigilância Epidemiológica de Santo André (GVE VII), estabelecido à Rua Independência, 501 – Jd. Bela Vista – Santo André – SP, a 10 Km de distância. Fone: (11) 4421-7246 / 4994-5433. E-mail: gve-santoandre@saude.sp.gov.br.

O Ponto Estratégico para Atendimento por Acidentes Escorpiônicos da Região do ABCD é o Hospital Pronto Socorro Central de São Bernardo do Campo, localizado na Rua Secondo Modolin 490, Centro – São Bernardo do Campo – SP, a 14 Km de distância. Fone: (11) 4128-7700 / 2630-6029 / 11-2630-6028 / 11-966051801.

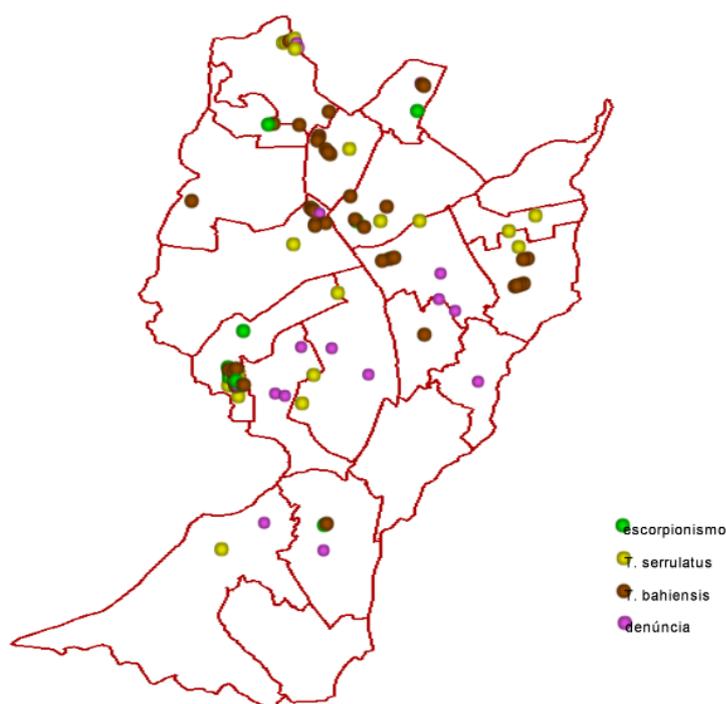
1.2. Infestação e Escorpionismo no Município

- Infestação

Há registro da ocorrência de escorpiões em Diadema desde o ano de 1992, e de escorpionismo desde 1995.

A distribuição das ocorrências de escorpião, segundo espécie, dos casos de escorpionismo e de denúncias de presença de escorpião cujo registro da espécie foi perdido, é apresentada na Figura 03.

Figura 03 - Mapas das áreas de ocorrência e casos de escorpiões e escorpionismo, segundo área de abrangência. Diadema, 1992-2019



Fonte: ECD

Até 2002, a espécie encontrada no município era *Tytilus bahiensis* (escorpião marrom), tendo havido apenas 2 registros de *Tytilus serrulatus* (escorpião amarelo). As ocorrências se concentravam nas regiões do Piraporinha e Jardim das Nações. A partir de então, tornaram-se mais frequentes ocorrências esporádicas de *T. serrulatus*, geralmente associadas à movimentação/armazenamento de mercadorias (feirantes, quitandas, empresas), e uma nova área de ocorrência apareceu: o Jd Damasco, mas ainda predominavam os escorpiões da espécie marrom no território municipal.

Há um hiato sem informações na série histórica para o período 2006-2013 mas, nos anos de 2014 e 2015, todos os exemplares capturados em residências ainda eram de *T. Bahiensis*. A partir de 2017 verificou-se uma inversão na predominância das espécies capturadas, com a maioria sendo de *T. serrulatus*.

O Parque Real, onde atualmente predominam os casos de escorpião e escorpionismo, despontou em 2014, com predominância da espécie marrom. Atualmente, também nesta área, verifica-se a convivência das duas espécies.

- Escorpionismo

Acompanhando a tendência que tem sido verificada no Estado de São Paulo, os casos de escorpionismo em Diadema também estão aumentando (Tabela 03).

Todos os 14 casos de escorpionismo registrados desde 1995 foram leves, não tendo havido necessidade do uso de soro antiescorpiônico até o presente momento. Porém as equipes de saúde devem estar atentas à possibilidade de ocorrência de casos moderados ou graves, com o aumento da presença de *T. serrulatus*.

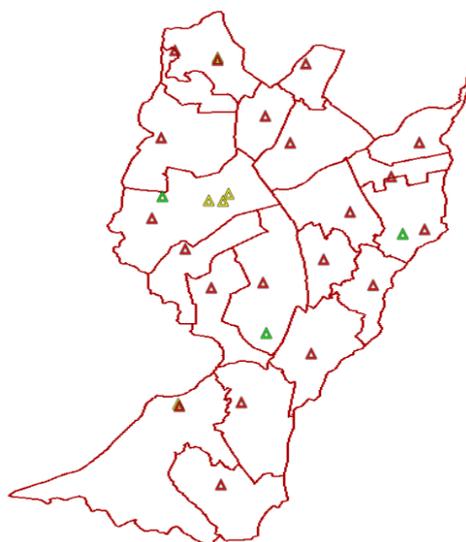
Tabela 03 – Acidentes por escorpião em residentes, segundo ano de ocorrência, Diadema, 2010-2019

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Escorpião	1	0	0	1	3	1	1	3	3	7

Fonte: ECD, 20120

O território de Diadema está dividido, conforme os princípios da territorialização em Saúde, em 20 UBS e suas áreas de abrangência correspondentes (Figura 04). Além destas, há ainda dois Pronto Atendimentos (PA), e o Hospital Municipal. Há, ainda, no município um Hospital Estadual, além de um hospital e dois PAs privados, os quais dão continuidade ao tratamento do paciente nas próprias unidades ou encaminham para outra unidade de referência.

Figura 04 – Distribuição das unidades públicas de saúde, Diadema 2020



Fonte: ECD

1.1 Estratificação de Risco

Com a finalidade de estimular e auxiliar as prefeituras paulistas na elaboração e execução de suas políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentável, foi criado em 2007 o Programa Município VerdeAzul – PMVA.

As ações propostas pelo PMVA compõem as dez Diretivas norteadoras da agenda ambiental local, abrangendo os seguintes temas estratégicos: Município Sustentável, Estrutura e Educação Ambiental, Conselho Ambiental, Biodiversidade, Gestão das Águas, Qualidade do Ar, Uso do Solo, Arborização Urbana, Esgoto Tratado e Resíduos Sólidos.

Para a consecução do seu objetivo, como norteador na formulação e aprimoramento de políticas públicas e demais ações sustentáveis, o PMVA publica o “Ranking Ambiental dos municípios paulistas”, o qual resulta da avaliação técnica das informações fornecidas, com critérios pré-estabelecidos de medição da eficácia das ações executadas.

O programa também premia municípios que atingem a nota superior a 80 (oitenta) pontos e preenchem requisitos pré-definidos para cada Ciclo.

A Tabela 04 apresenta a pontuação do município de Diadema em 2019, dentre todos os municípios do estado de SP. Ao se considerar apenas a Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos a que pertence, que é a do Alto Tietê, Diadema ocupa o 26º lugar entre os 34 municípios que a compõem.

Este cenário demonstra que Diadema ainda precisa avançar muito em suas estratégias para o desenvolvimento sustentável.

Tabela 04 – Pontuações no Programa Município Verde-Azul PMVA, Diadema 2019

Diretivas	Nota	Ranking
Esgoto tratado	1,16	322
Conselho Ambiental	1,35	85
Qualidade do ar	0,9	176
Uso do solo	0,9	166
Município Sustentável	0	196
Resíduos sólidos	3,56	211
Biodiversidade	0,51	369
Gestão das águas	0,62	274
Estrutura e educação ambiental	3,15	140
Arborização urbana	0	229
Todas as diretivas	12,15	349

Fonte: Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo

O grau de urbanização do território é de 100% e há coleta de lixo domiciliar em 99,61% dos domicílios/escolas e creches/cemitérios (IBGE, 2010). O índice de tratamento de esgotos é de 49,4% (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS, 2018).

O detalhamento das áreas de concentração dos acidentes escorpiônicos e de infestação, e seus níveis de prioridade, estão listados na Tabela 05

Tabela 05 – Áreas vulneráveis para infestação por escorpião, segundo nível de prioridade, Diadema 2020

Áreas	Detalhes da área:	Prioridade
Terreno na Av Daniel José de Carvalho - Bairro Parque Real	<p>Tamanho da área a ser explorada na busca Terreno baldio com aproximadamente 260m²</p> <p>Risco para trabalhadores durante a busca: Área íngreme.</p> <p>Facilitadores para a busca: Área de fácil acesso.</p> <p>Reincidência da área Área com notificações/ avistamento de escorpiões recorrentes, principalmente do <i>T. bahiensis</i>.</p>	Média
Rua Carlos Lamarca – Bairro Parque Real	<p>Tamanho da área a ser explorada na busca Toda a extensão da rua.</p> <p>Dificultadores para busca: Grande extensão do terreno baldio nos fundos das casas.</p> <p>Facilitadores para a busca: Área residência, terreno de fácil acesso.</p> <p>Reincidência da área Área com notificações/ avistamento de escorpiões recorrentes. Encontrado principalmente <i>T. bahiensis</i>.</p>	Média
Rua Joaquim Gonçalves Ledo – Bairro Jardim ABC	<p>Tamanho da área a ser explorada na busca Há uma feira-livre no local. Toda a extensão da rua.</p> <p>Facilitadores para a busca: Área residência, sem terrenos baldios.</p> <p>Dificultadores para busca Necessária autorização e presença dos moradores para as buscas.</p> <p>Reincidência da área Área com notificações/ avistamento de escorpiões recorrentes espessadas. Encontrado principalmente <i>T. serrulatus</i>.</p>	Baixa
Rua João Antonio de Araújo – Bairro Eldorado	<p>Tamanho da área a ser explorada na busca Há uma feira-livre no local.</p> <p>Facilitadores para a busca: Área residência, sem terrenos baldios.</p> <p>Dificultadores para busca Necessária autorização e presença dos moradores para as buscas.</p> <p>Reincidência da área Área com notificações/ avistamento de escorpiões recorrentes espessadas.</p>	Baixa
Rua do Vereador – Bairro Campanário	<p>Tamanho da área a ser explorada na busca Toda a extensão da rua.</p> <p>Facilitadores para a busca: Área residencial.</p> <p>Dificultadores para busca Necessária autorização e presença dos moradores para as buscas.</p> <p>Reincidência da área Área com notificações/ avistamento de escorpiões recorrentes espessadas.</p>	Baixa
Av. Lico Maia – Bairro Serraria	<p>Tamanho da área a ser explorada na busca Entre os números 700 e 900</p> <p>Facilitadores para a busca: Área comercial de fácil acesso.</p> <p>Dificultadores para busca Comércios recebem mercadorias do interior.</p> <p>Reincidência da área Área com notificações/ avistamento de escorpiões recorrentes espessadas.</p>	Baixa

Rua 23 de Julho – Bairro Canhema	Tamanho da área a ser explorada na busca Terreno baldio de aproximadamente 235m ² Facilitadores para a busca: Portão de acesso fácil. Dificultadores para busca Necessária autorização e presença do proprietário para entrar. Reincidência da área Área com notificações/ avistamento de escorpiões reincidentes espessadas.	Baixa
Rua Bandeirantes – Bairro Conceição 610	Tamanho da área a ser explorada na busca Empresa com aproximadamente 8.500m ² Facilitadores para a busca: Área de fácil acesso. Dificultadores para busca Empresa que recebe caminhões do interior. Reincidência da área Área com notificações/ avistamento de escorpiões reincidentes espessadas.	Baixa
Rua Venezuela – Bairro Taboão	Tamanho da área a ser explorada na busca Toda a extensão da rua. Facilitadores para a busca: Facil acesso as áreas. Dificultadores para busca Necessária autorização e presença dos moradores para as buscas. Reincidência da área Área com notificações/ avistamento de escorpiões reincidentes espessadas.	Baixa

Urgente - ocorrência de morte ou mais de 3 acidentes na área ou próximo dela / **Alta** - área que já registrou acidente e tem notificação de avistamento no mínimo 1 por mês. / **Média** - área com notificação de avistamento de escorpião pelo menos a cada 2 meses / **Baixa** - área com notificação de avistamento de escorpião 1/cada 6 meses

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- ✓ Diagnosticar e estratificar áreas de risco para intensificação de ações de vigilância e controle do escorpião, com foco na redução da infestação, do escorpionismo e da mortalidade.

2.2 Específicos

- ✓ Reduzir o número de acidentes por escorpião em humanos, com desenvolvimento de ações de: educação em saúde, mobilização social, integração com intersectorialidade e manejo ambiental;
- ✓ Reduzir a infestação por escorpião no âmbito do município, qualificando os agentes e intensificando ações de manejo de forma individualizada para áreas com maior nível de prioridade, propondo intervenções específicas além das gerais, centradas nos procedimentos operacionais padrão (POP);
- ✓ Articular, prover e racionalizar os materiais e insumos necessários para as ações de controle do escorpião no âmbito municipal, de acordo com a competência do nível de gestão;
- ✓ Prover o adequado registro e análise de dados das ações programadas, bem como a divulgação das informações do monitoramento da implementação do plano, com vistas a subsidiar a sensibilização dos gestores, profissionais da saúde e população.

3. VIGILÂNCIA DO ANIMAL E HUMANA

3.1 Notificação

As notificações de encontro/captura de escorpião pelo munícipe podem ser feitas no Centro de Controle de Zoonoses (ou na UBS mais próxima).

Casos de acidentes devem ser notificados na unidade de saúde mais próxima, que devem notificar a Epidemiologia e Controle de Doenças para acompanhamento do caso.

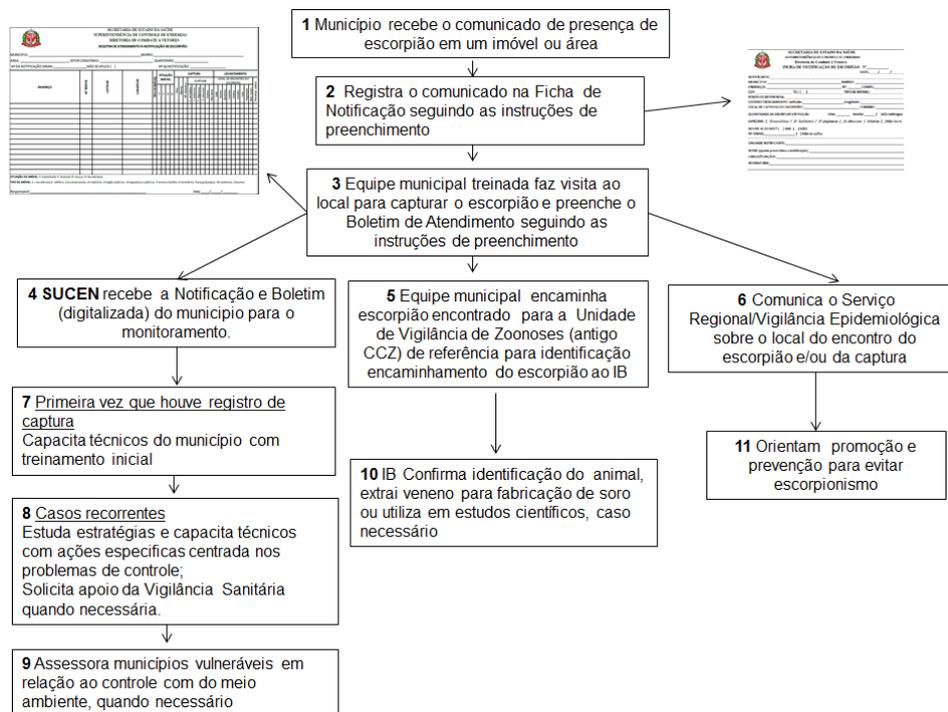
3.1 a) Para caso de avistamento ou captura de escorpião pelo munícipe:

O munícipe pode entrar em contato diretamente com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), via telefone 0800 771 0963, ou ir pessoalmente ao setor. Também pode utilizar outras vias de comunicação com a Prefeitura pelo portal “Fale Conosco” (<http://www.diadema.sp.gov.br/nfc-fale-conosco>).

O munícipe que capturou algum escorpião pode entregá-lo diretamente no CCZ, ou na UBS mais próxima, acondicionado em frasco tampado (com furos para ventilação quando o animal estiver vivo).

O CCZ recebe as denúncias de ocorrência de escorpião, ou as próprias amostras do animal, e encaminha o atendimento mais indicado, conforme fluxograma descrito na Figura 05.

Figura 05 - Fluxograma de atenção após a notificação da captura ou avistamento do escorpião.



3.1 b) Para caso em que ocorre acidente com escorpião

O profissional da que fizer o atendimento deverá preencher a Ficha de Investigação do SINAN (sem número), o Checklist, o Termo de Compromisso e Responsabilidade, e um Relatório Médico, pois tais documentos serão exigidos para a transferência do paciente ao Ponto Estratégico.

3.2 Atendimento à notificação

Todas as notificações de ocorrência de escorpiões são consideradas prioridade pelo CCZ, sendo atendidas no mesmo dia ou o quanto antes possível.

3.2 a) Investigação na notificação sem acidente:

Uma equipe capacitada vai ao local, realiza busca e a captura caso encontre algum escorpião. Investiga a área peridomicílio com cuidado e utilizando a pinça ou vara para mexer em objetos no chão. Verifica a existência de ambiente propício para os escorpiões e instrui os moradores sobre como evitá-los.

3.2 b) Investigação em local onde houve acidente:

Uma equipe capacitada realiza busca no local e em áreas vizinhas, realizando a captura caso encontre algum escorpião. Investiga a área peridomicílio com cuidado e utilizando a pinça ou vara para mexer em objetos no chão. Verifica a existência de ambiente propício para os escorpiões e instrui os moradores sobre como evita-los. Caso haja necessidade, a equipe agenda retorno.

3.2 c) Investigação por Busca Ativa:

Em áreas onde foi sinalizada a presença de condições de instalação e proliferação de escorpiões, após solicitação ao município, é realizado o monitoramento do local, visando eliminar as condições ali observadas.

A equipe capacitada e equipada com os devidos EPIs, auxiliada por um instrumento do tipo check-list, avalia as características do local e do entrono para verificar se existem fatores que favorecem a procriação de escorpiões (abrigo, fonte de alimento etc). Os moradores são orientados sobre a importância da prevenção e como evitar as condições propícias para a infestação por escorpiões.

A investigação por busca ativa deve obedecer ao nível de prioridade de cada caso, conforme segue:

- ✓ **Urgente** - ocorrência de morte ou mais de 3 acidentes na área ou próximo dela
- ✓ **Alta** - área com registro de acidente e com notificação de avistamento de escorpião (mínimo de 1/mês).
- ✓ **Média** - área sem acidente, mas com notificação de avistamento de escorpião (pelo menos a cada 2 meses).
- ✓ **Baixa** - área com notificação de avistamento de escorpião a cada 6 meses

OBS: Até o momento nunca foram identificadas áreas com níveis de prioridade urgente ou alto, em Diadema.

3.3 Monitoramento, Análise e Socialização das informações

A Epidemiologia e Controle de Doenças (ECD) recebe todas as notificações de escorpionismo através do fluxo estabelecido nacionalmente para as doenças e agravos de notificação compulsória. Também realiza o monitoramento, análise e socialização dos casos de escorpionismo.

A divulgação destes casos também é feita pelo meio estabelecido para todas as doenças e agravos de notificação compulsória do município, a saber: prestações de contas aos órgãos de controle municipal, informações pela imprensa, e publicação anual do Perfil Epidemiológico de Diadema.

3.4 Vigilância e Assistência a Acidentados

3.4. a) Locais de acesso e cuidados

Todas as 23 unidades municipais de saúde estão orientadas a receber os casos de escorpionismo e encaminhá-los para o atendimento mais indicado, conforme fluxograma anexo (Figuras 06 e 07).

Figura 06 – Fluxograma para atendimento de escorpionismo no Pronto Socorro Municipal e Hospital Municipal de Diadema, Diadema 2020

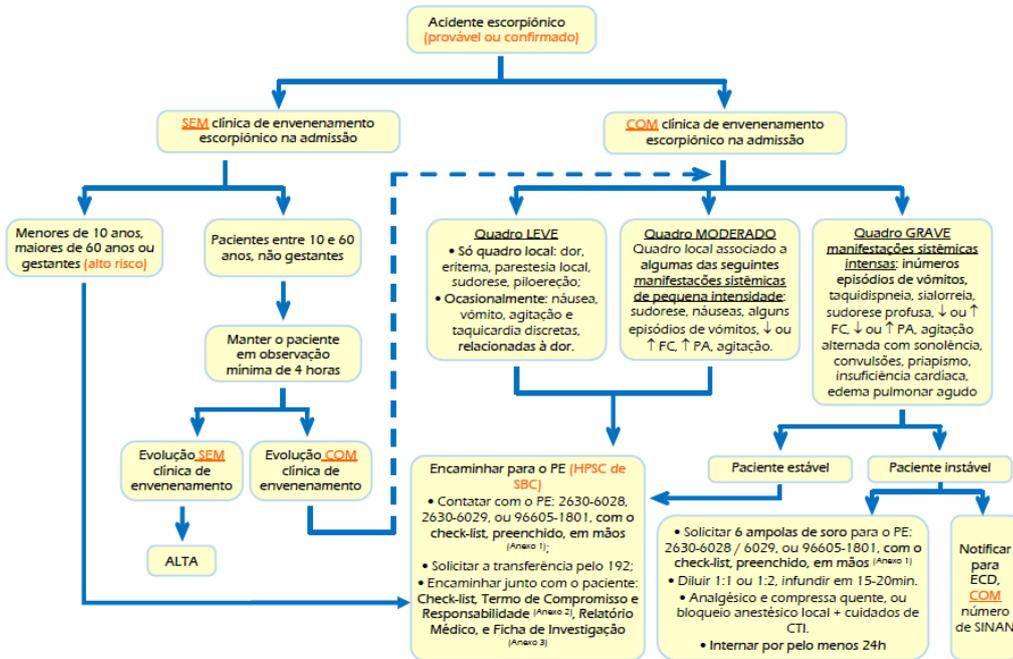
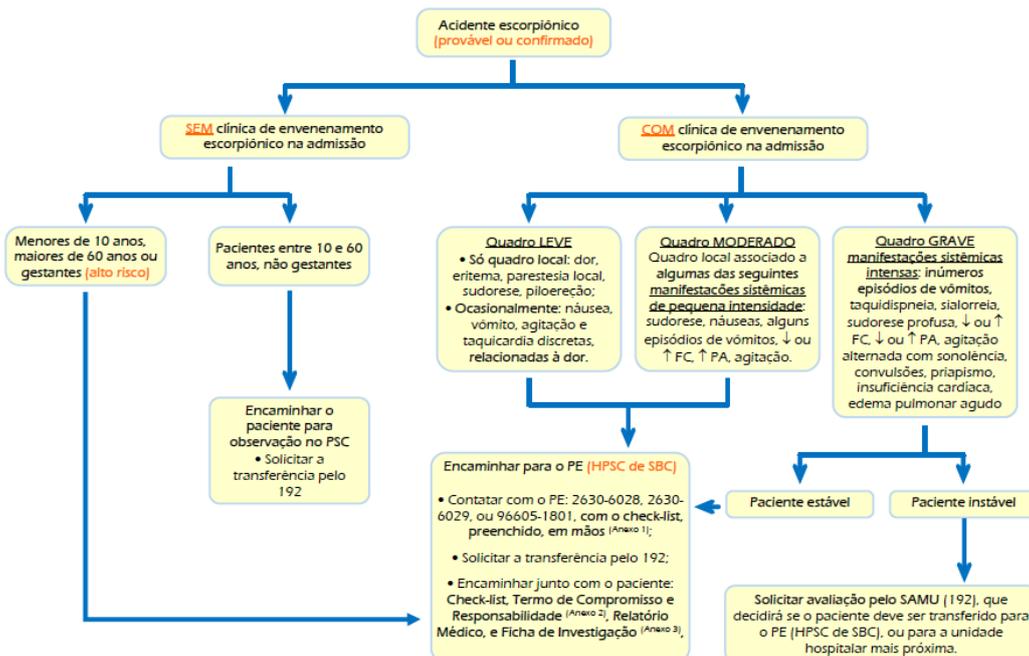


Figura 07 – Fluxograma para atendimento de escorpionismo na Unidades Básicas de Saúde e Pronto Atendimento, Diadema 2020



4. MANEJO AMBIENTAL

O detalhamento das ações a serem desenvolvidas conforme os níveis de prioridade, está listado na Tabela 06.

Tabela 06 – Ações a serem desenvolvidas para controle de infestação de escorpiões, segundo nível de prioridade, Diadema 2020.

Nível de prioridade	Ações a serem desenvolvidas	Ações de educação à população
Urgente ocorrência de morte ou mais de 3 acidentes na área ou próximo dela	Visita casa a casa em até 72 horas após a ocorrência da morte e/ou acidentes recidivantes por escorpião. Vistoriar raio de 30 metros, partindo do local da morte ou acidente, aumentando gradativamente enquanto houver captura de animais. Em caso de área vulnerável para escorpiões, repetir a visita técnica de 3 em 3 meses.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no domicílio e peridomicílio (folder) Orientações gerais para a captura segura de escorpiões(folder) Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no cemitério (cartilha e folder)
Alta área que já teve acidente e tem notificação de avistamento no mínimo 1 vez ao mês.	Visita casa a casa na semana de ocorrência do acidente/avistamento, partindo do local do ocorrido. Vistoriar raio de 30 metros aumentando gradativamente enquanto houver captura de animais. Em caso de área vulnerável para escorpiões repetir a visita técnica de 3 em 3 meses.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no domicílio e peridomicílio(folder) Orientações gerais para a captura segura de escorpiões(folder) Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no cemitério (cartilha e folder)
Média área com notificação de avistamento de escorpião pelo menos a cada 2 meses.	Visita casa a casa na semana a partir da notificação do avistamento do escorpião, partindo do local do avistamento. Vistoriar raio de 30 metros aumentando gradativamente enquanto houver captura de animais. Em caso de área vulnerável para escorpiões repetir a visita técnica de 4 em 4 meses.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no domicílio e peridomicílio(folder) Orientações gerais para a captura segura de escorpiões(folder) Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no cemitério (cartilha e folder)
Baixa área com notificação de avistamento de escorpião 1/cada 6 meses	Visita casa a casa no mês da notificação do avistamento, partindo do local do ocorrido. Vistoriar raio de 30 metros aumentando gradativamente enquanto houver captura de animais. Em caso de área vulnerável para escorpiões repetir a visita técnica de 6 em 6 meses.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no domicílio e peridomicílio (folder) Orientações gerais para a captura segura de escorpiões(folder) Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no cemitério (cartilha e folder)

5. EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O planejamento de ações de educação para profissionais com trabalho direto no controle de escorpião, e para a população além daquelas atividades de educação realizadas durante o casa a casa, está listado na Tabela 07.

Tabela 07 – Ações de educação em saúde para controle de infestação de escorpiões, segundo objetivo pedagógico, Diadema 2020.

Objetivo Pedagógico	Metodologia	Execução	Público Alvo	Cronograma
1 Formar agentes municipais para atuar no manejo e controle de escorpiões	EAD	Estadual/UNIFESP	Agentes municipais (agentes de controle de vetor, agentes comunitários de saúde, entre outros) com contato direto em seu trabalho relacionado ao controle de escorpião	A definir após a pandemia
2 Realizar palestras em escolas/creches/universidades sobre a prevenção de acidentes com escorpião e o que fazer nesses casos	<u>Ativa</u> com exposição dialogada ou roda de conversa problematização da situação	Municipal	Alunos da rede educacional do município	A definir após a pandemia
3 Promover fóruns de discussão com a área de atenção básica ou primária da saúde sobre prevenção de acidentes com escorpião e o que fazer nesses casos	<u>Ativa</u> com exposição dialogada ou roda de conversa problematização da situação	Municipal	Médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde	A definir após a pandemia
4 Promover fóruns de discussão com a área de meio ambiente (Programa Verde Azul) para prevenção de acidentes com escorpião e o que fazer nesses casos	<u>Ativa</u> com exposição dialogada ou roda de conversa problematização da situação	Municipal	Engenheiros, técnicos ambientais, biólogos	A definir após a pandemia

6. CRONOGRAMA OPERACIONAL

Devido ao evento da pandemia de Covid-19, e o consequente isolamento social devido, todas as ações que necessitam ser realizadas no território ficaram prejudicadas e, assim, os planejamentos e cronogramas deverão ser refeitos quando as condições se normalizarem.

7. PLANILHA DE CUSTOS

Devido ao evento da pandemia de Covid-19, e a consequente alteração dos preços praticados no mercado, a planilha de custos apresentada na Tabela 08 deverá ser completada quando as condições se estabilizarem.

Tabela 08 – Planilha de custos para as ações de educação em saúde e controle de infestação de escorpiões, Diadema 2020.

Produto	Natureza	Utilização	Quantidade/ano	Valor Unitário	Valor Total
BOTAS DE CANO LONGO	EPI	Proteção pessoal			
BLUSA COM MANGA COMPRIDA	EPI	Proteção pessoal			
CALÇAS COMPRIDAS	EPI	Proteção pessoal			
LUVAS DE RASPA DE COURO	EPI	Proteção pessoal			
BONÉ	EPI	Proteção pessoal			
FRASCOS PLASTICOS	EQUIP	Acondicionamento de escorpião			
PINÇA ANATOMICA LONGA	EQUIP	Manejo de escorpião			
LANTERNA	EQUIP	Evidenciar presença de escorpião			
BATERIA	CONSUMO	Alimentação da lanterna			
REPELENTE	CONSUMO	Proteção pessoal			
PROTETOR SOLAR	CONSUMO	Proteção pessoal			
PRANCHETA	EQUIP	Anotação de informações			
BOLETIM	CONSUMO	Anotação de informações			
FOLDER	CONSUMO	Educação em saúde			
		Consumo			
		Equipamento			
		Total geral			

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE
Rua Ipoá, 40 – Inamar – Diadema – SP
Tel.: (11) 088-7710963 – e-mail: ccz@diadema.sp.gov.br

EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
Avenida Antônio Piranga, 614 – Centro – Diadema – SP
Tel.: (11) 4043-8235 / 8204 – e-mail: ecd@diadema.sp.gov.br